

0193 - S.E.JU – SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO E JUVENTUDE - Álvaro Ribeiro Trentin (Jaboticabal, UNESP, FCAV), Juliana Nair S. Silva (Jaboticabal, UNESP, FCAV), Juliana Nogueira (Jaboticabal, UNESP, FCAV), Lays Porto (Jaboticabal, UNESP, FCAV), Marcel Getaruck (Jaboticabal, UNESP, FCAV), Naiara Cristina Pulzi Saito (Jaboticabal, UNESP, FCAV), Ana Paula Leivar Brancaloni (Jaboticabal, UNESP, FCAV), Rosemary Rodrigues de Oliveira (Jaboticabal, UNESP, FCAV), Tatiana Noronha de Souza (Jaboticabal, UNESP, FCAV) - alvarotrentin@hotmail.com.

Introdução: A sexualidade se estende para além do caráter reprodutivo, abarcando dimensões biológicas, psíquicas e sócio-culturais. Relaciona-se com a busca do prazer, um dos aspectos fundamentais na compreensão dos seres humanos. Manifesta-se de diferentes formas, desde o nascimento até a morte, através de uma cultura. Assim, é constituinte da identidade do sujeito. A adolescência, especialmente na configuração social que vivemos, é uma fase marcada por intensas transformações, dúvidas e angústias e muitas vezes, através da mídia, são reforçados preconceitos e estereótipos que em nada colaboram com uma vivência responsável da sexualidade por parte dos jovens. O Projeto de extensão S.E.Ju - Sexualidade Educação e Juventude - constitui-se frente a este quadro. **Objetivos:** Trabalhar temas relativos à sexualidade e práticas preventivas, junto a adolescentes de Escolas Públicas de Jaboticabal, com vistas a: prover a clarificação de valores, através de um ambiente favorável à reflexão e expressão, possibilitar a subjetivação de informações acerca de sexualidade e DSTs, promover o respeito à diferença e à diversidade, possibilitar que o adolescente se sinta responsável por suas escolhas. **Métodos:** Através de oficinas semanais (cerca de 12 encontros por semestre) que ocorrem no espaço escolar no contra turno, pautadas em metodologias participativas que tem nos sujeitos o ponto central das ações e que, portanto, almejam ultrapassar o caráter meramente informativo, são possibilitados espaços de subjetivação das informações, conceitos, mitos e tabus acerca da sexualidade e de questões de gênero. Os trabalhos desenvolvidos, nas escolas, com os grupos de adolescentes, envolveram, até o momento 600 estudantes de escolas estaduais do município e 25 alunos de graduação do curso de Ciências Biológicas da FCAV-UNESP. **Resultados:** Os resultados indicam que os estudantes, ao serem confrontados com questões relacionadas ao preconceito, gênero e estereótipos, DSTs e gravidez na adolescência, refletem sobre suas escolhas e atitudes cotidianas. Parte-se, dessa forma, da compreensão de que os aspectos da sexualidade abarcam, para além do sexo em si, a relação do indivíduo com o próprio corpo, com o prazer e com as relações interpessoais que estabelece. No que tange a formação do graduando, o trabalho permitiu, aos universitários, o desenvolvimento da capacidade de coordenação de grupos, bem como o reconhecimento do cotidiano como fonte permanente de pesquisa; possibilitou a compreensão de que o conhecimento é continuamente construído, rompendo-se, assim, com as visões estáticas acerca do saber e da ciência. Desta forma, tal vivência contribuiu para a formação de educadores-pesquisadores.